



Saúde

Olhos nos olhos

PARA QUEM VÊ O MUNDO DESFOCADADO, deixar de usar óculos ou lentes de contacto é um sonho. E é justamente isso que a medicina permite realizar. Com uma operação que dura dez a 15 minutos é possível corrigir miopia, astigmatismo e hipermetropia, as mais comuns doenças dos olhos. No dia seguinte, a pessoa passa a ver bem. Assim, tão simples. Cirurgia refractiva com laser é o nome técnico desta intervenção, mais conhecida como LASIK. A *saber viver* foi ver como tudo se processa, no Hospital CUF Infante Santo, guiada pelo médico oftalmologista Luís Gouveia Andrade, que iniciou esta técnica há cerca de 20 anos.

OS PREPARATIVOS

À hora certa, na sala de espera, uma assistente começa a anestésiar os olhos do paciente com gotas. Se este usasse lentes de contacto, deveria tê-las retirado um dia ou dois antes da cirurgia. Ao fim de alguns minutos, está pronto para entrar para a sala de operações. Espero de bata vestida enquanto a enfermeira ultima os preparativos. As peças são montadas, os equipamentos são verificados em voz alta pelo médico e pela enfermeira e vou sendo guiada pelos procedimentos – tal como o médico faz, pouco depois, com o paciente.

NO BLOCO

O paciente entra e deita-se, com o equipamento do laser posicionado por cima da sua

Assistimos
à operação a laser
que muda a vida
de quem ainda
usa óculos

Por

JOANA ANDRADE

Com

LUÍS GOUVEIA ANDRADE

Médico Oftalmologista

cabeça. O médico começa por afastar as pálpebras, com um afastador, e por marcar o olho com uma estrela que, no final, servirá para orientar a reposição da camada superior da córnea no sítio certo. Depois, recorrendo a sucção, cria vácuo em torno do olho, o que vai facilitar a criação de uma superfície perfeita para a aplicação do laser. Segundo o médico, o olho tem de estar mais tenso para poder ser devidamente preparado. «A sucção é o momento de maior desconforto da operação», explica Luís Gouveia Andrade.

PASSO A PASSO

A evolução da tecnologia é fulcral. Actualmente é possível operar os dois olhos no mesmo dia e recuperar em algumas horas. Há poucos anos, o pós-operatório era demorado e doloroso. Nessa altura, o laser era aplicado directamente sobre o olho. Hoje, é feita uma incisão circular minúscula na superfície do olho, que permite abrir uma espécie de tampinha gelatinosa. É sob esse perfil micro-milimétrico que é activado o laser – que rapidamente elimina as imperfeições e repõe ou potencia a qualidade da visão.

A imagem que passa no ecrã em frente do equipamento é de uma beleza fora do normal. Um olho, depois o outro, despojados dessa película superior, vistos com um aumento enorme. O laser é muito rápido a actuar. Uns quantos disparos, definidos antes da operação, vão polir a superfície, retirando a imperfeição



Entre oito a nove dioptrias é o máximo que Luís Gouveia Andrade regista ter corrigido a um doente. Contudo, tal depende de cada caso e da avaliação prévia



Saúde

do olho que provoca a doença (*ver caixa*). Neste caso, miopia.

GESTOS PRECISOS

Uma vez aplicado o laser, é feita a limpeza do olho com soro, um procedimento mais demorado do que a operação propriamente dita. O médico usa esponjas que parecem saídas do mundo dos brinquedos e, minuciosamente, tudo é limpo e a fina camada de córnea é reposada no seu lugar. Depois é a vez do outro olho – procedimentos, verificar todo o equipamento em voz alta, reiniciar o processo com rapidez idêntica. Em menos de meia hora, os dois olhos são tratados e o doente sai de óculos escuros e com um frasco de gotas na mão. Aconselha-se que regresse acompanhado a casa. «Descanse, ouça música clássica, se conseguir durma. Não mexa nos olhos. Amanhã pode ir trabalhar», diz o médico. Assim, tão simples.

A QUEM SE DESTINA

A operação só pode ser feita a partir dos 18 anos, a idade legal para consentimento e também de estabilização normal do desenvolvimento do olho. O oftalmologista faz a avaliação e se, no intervalo de um ano, não se verificaram alterações no olho pode avançar para a cirurgia. Antes disso, é preciso fazer

Esta operação é procurada sobretudo entre os 25 e os 35 anos, mas há cada vez mais pacientes de idade mais avançada

um conjunto de exames. Algumas condições pré-existentz inviabilizam a operação, como infecções por herpes. «Mas a principal contra-indicação é a córnea não ter espessura suficiente, porque a operação vai polir, vai modelar a córnea. A taxa de potenciais candidatos que não pode ser operada por este motivo ronda os 15 a 20 por cento», frisa o especialista.

A operação custa, sem recurso a seguros de saúde, 1 300 euros (cada olho), e é mais procurada por pessoas entre os 25 e os 35 anos, sobretudo do sexo feminino.

TAXA DE SUCESSO

«A satisfação dos doentes ultrapassa os 99 por cento» aponta Luís Gouveia Andrade, explicando que o restante se deve à «margem de erro do laser, casos em que a visão fica ainda com algum ligeiro desequilíbrio, mas menos do que o que motivou a intervenção. O doente fica sempre melhor do que estava antes». Apesar da elevada taxa de sucesso, convém salientar que após os 40 anos surge uma situação intratável com o laser: o cansaço para ver ao perto. Este problema não está relacionado com a córnea, mas com o cristalino. Por isso, «uma pessoa míope mais jovem, que seja operada, quando chegar aos 40 anos, terá de usar óculos para ver ao perto», alerta o especialista. *

[GLOSSÁRIO]

VISÃO IMPERFEITA

Todas estas patologias «não são mais do que irregularidades na forma ou na dimensão do olho», explica Luís Gouveia Andrade. Saiba o que as distingue

MIOPIA (OU HIPOMETROPIA) Os objectos próximos são vistos com nitidez, mas os distantes surgem desfocados, turvos. Pode ser corrigida com lentes divergentes, que desloquem o ponto focal para trás, aplicadas em óculos ou lentes de contacto, ou através da cirurgia.

HIPERMETROPIA Permite boa visão ao longe e dificuldade na focagem do que está perto, origi-

nando dores de cabeça e desconforto. Frequentemente passa com o crescimento do olho. É comum as crianças deixarem de precisar de óculos com a idade.

ASTIGMATISMO O formato irregular da

córnea (em vez de redonda é ovalada) faz com que a luz se espalhe por vários pontos, impedindo uma correcta focagem, ao perto e ao longe, como se se olhasse através de um vidro ondulado. É hereditário e pode ocorrer em simultâneo com miopia e hipermetropia.

A correção passa por usar uma lente que converge a luz num só ponto, em óculos, lentes de contacto e através de operação.

